

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Felipe Antochviz Messias

**O EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.**

**Resende
2019**

Felipe Antocheviz Messias

**O EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Francisco Damião Vieira Neto

Resende

2019

Felipe Antocheviz Messias

**O EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ 2019:

Banca examinadora:

FRANCISCO DAMIÃO VIEIRA NETO - CAP

Orientador

Nome completo, Posto de Graduação

Nome completo, Posto de Graduação

Resende

2019

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por toda a trajetória que me guiou e soube me mostrar os caminhos necessários até a estrela. A minha família que sempre deu suporte em todos os momentos, aos meus amigos tanto da vida como de AMAN que se tornaram mais que amigos e por último ao meu orientador no qual me ensinou que é no fogo mais forte se forja o ferro bom.

AGRADECIMENTOS

Para agradecer existe uma rama de pessoas as quais devem ser citadas mas primeiramente cito Deus que sem ele não teríamos chegado a este ponto de nossa vida e nossa carreira. E de todos os momentos que precisamos estivemos amparados para que nossas conquistas fossem fadadas ao sucesso, parte a parte até o presente momento.

Ao meu pai que foi o principal incentivador militar que tive em minha vida, desde pequeno inserido na família militar me proporcionou conviver com pessoas excepcionais e grandes exemplos de profissionais. Por toda história de vida de meu pai jamais eu poderia assumir uma posição de fracasso frente aos meus obstáculos, que sempre fizeram parte desta jornada mas foram de grande valia, pois tudo o que ele passou serviu de inspiração para o homem e militar que sou hoje.

Agradecimento a minha mãe que jamais mediu esforços para me dar todo suporte emocional, material e familiar que eu podia ter. Junto a mim superamos diversas barreiras durante esses cinco anos e por isso conseguimos construir uma família sólida e feliz afinal segui esse exemplo de guerreira e batalhadora. E se em algum momento houve fraquejo de minha parte, pude me recompor graças ao conforto de uma mãe que mesmo a meio país de distância sempre esteve presente como pôde.

Ao meu padrasto Valdenei e minha madrasta Tere, devo destinar este parágrafo pois fizeram parte da minha vida por um grande período e muitas vezes assumindo um papel ao qual não lhes pertencia mas que amavam. Se de todos os momentos em que tivemos nossas diferenças com certeza foi para que hoje estejamos na melhor convivência possível. Jamais poderia encontrar no mundo alguém tão disposto a me passar conhecimento como o Valdenei e alguém que consiga me fazer dar tanta risada como a Tere.

A minha irmã Pri e meu irmão Ton que sempre foram meus exemplos e objetivos de como ser uma pessoa melhor. Sempre me espelhei neles e tentei ser ao máximo parecido com suas melhores características mesmo herdando algumas que nos foram conflituosas. Jamais esquecerei das vezes que a Pri me cuidou e ajudou mesmo que de forma singela para que eu conseguisse passar no concurso e em todos os exemplos de militar que meu irmão pode me dar.

Ao Cadu e Lucas espero ser um bom exemplo e mostrar-lhes que com convicção e fé em nós mesmos, conseguimos atingir objetivos inimagináveis, como se formar

nesta Academia que por hora me encontro. Peças pequenas mas de valor inestimável em minha vida, fico imensamente grato por todos os ensinamentos que me passaram mesmo com tão pouco tempo de idade. Hoje sou uma pessoa muito melhor do que jamais imaginei graças a vocês que nunca duvidaram da minha capacidade, mesmo quando até mesmo eu duvidei.

Aos meus inúmeros amigos agradeço com prestígio pois muitos deixaram de lado suas vidas para poderem me ajudar com algum exercício ou momento difícil de vida. Daniel, Matheus, Pietra principalmente vocês me apoiaram desde muito tempo e a distância de nossa amizade jamais impediu que ela fosse fraca.

Àqueles que já me deixaram eu sempre soube que estiveram me cuidando e fazendo preces assim como fiz para vocês. Se hoje não podemos comemorar juntos, saibam que sempre estiveram presentes comigo e nesse agradecimentos vocês não poderiam faltar, afinal também me ensinaram algo importante na vida, que é o sentimento de perda. A vocês só tenho a agradecer pelo pouco tempo de convivência e pelas grandes experiências.

Ao Tio Nei e a Tia Lúcia, pais do nosso Rei Netuno que se transformaram em meus pais adotivos durante esses cinco anos e jamais me deixaram desguardado, entendem como ninguém nossa vida aqui dentro e sempre fizeram desta estadia mais feliz. Se passei dois dias das mães com vocês foi porque realmente me sinto parte desta família e os admiro muito. Agradeço também ao meu orientador Capitão Damião, exemplo de militar como ainda não havia visto na AMAN. Tanto nos sanhaços do TCC como na boa jornada da COFA e no comando da Cia Eng, mostrou o mais elevado padrão de militar. Se por vezes não lhe dão méritos por seus feitos, espero que aqui o senhor possa testemunhar um pouco da gratidão que é ter sido instruindo do senhor.

Por último aos meus companheiros, tanto aqueles que já se formaram, aqueles da família vôlei e principalmente os camaradas que estiveram diariamente aqui nesses cinco anos. Se a convivência no coletivo é difícil, o internato seria mais difícil sem a presença dos senhores que jamais me deixaram desanimar e sempre souberam entender os imponderáveis da guerra, afinal conseguimos remar sempre do mesmo lado. Saibam que sempre estarei presente quando precisarem de meu auxílio. Avante remar!

RESUMO

O EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.

AUTOR: Felipe Antocheviz Messias
ORIENTADOR: Francisco Damião Vieira Neto

Durante quatorze meses as Forças Armadas empregaram uma Força de Pacificação no Complexo da Maré no Rio de Janeiro, chamada de Operação São Francisco. Durante esse tempo foram empregados instrumentos de operações psicológicas uma vez que o conflito direto já não é mais tão ativo como nas guerras convencionais, fazendo com que a utilização de operações de informação e psicológicas sejam cada vez mais importantes.

No trabalho abordaremos o que é Operação de Garantia da Lei e da Ordem, Operação de Pacificação, Operações de Informação, Operações Psicológicas e Instrumentos de Operações Psicológicas. Além disso será abordado o contexto em que a operação foi desencadeada e os principais tipos de instrumentos utilizados pela Força de Pacificação.

Palavras-chave: Instrumentos de Operações Psicológicas, Operação São Francisco, Complexo da Maré, Força de Pacificação.

ABSTRACT

**O EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.**

AUTHOR: Felipe Antocheviz Messias
ADVISOR: Francisco Damião Vieira Neto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabulação das Demandas de Comunicação Social na F Pac Maré	36
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de acionamento do emprego de meios federais em GLO, na hipótese de esgotamento todos os instrumentos destinados à preservação da ordem pública	18
Figura 2 – Operações no Amplo Espectro.....	22
Figura 3 – Figura 3 – As dimensões do Ambiente Operacional.....	24
Figura 4 – Aplicação das CRI na perspectiva cognitiva (EXEMPLO)	25
Figura 5 – Panfleto alemão com uma figura estereotipada do soldado inglês	27
Figura 6 – Panfleto alemão com uma figura estereotipada do soldado inglês	29
Figura 7 – Ciclo da Propaganda	31
Figura 8 – Ocupação no Complexo da Maré.....	35
Figura 9 – Fluxograma de produção de resposta para a mídia (O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré Estudo de Caso).....	36
Figura 10 – Dados da Força de Pacificação	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema	13
1.2 Delimitação do tema	13
1.3 Formulação do problema	13
1.4 Justificativa	14
1.5 Questões de estudo	15
1.6 Objetivos	15
1.6.1 Objetivos gerais	15
1.6.2 Objetivos específicos	16
1.7 Embasamento teórico	16
1.8 Metodologia	17
2. REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 Operações de Garantia De Lei e da Ordem	17
2.2 Operações de Pacificação	20
2.3 Operações de Informação	23
2.4 Operações Psicológicas	25
2.4.1 Instrumentos de Operações Psicológicas	27
2.4.1.1 Propaganda	28
2.4.1.2 Contrapropaganda	31
2.4.1.3 Ação Comunitária	32
2.4.1.4 Informações Públicas	33
2.5 Complexo da Maré	33
2.5.1 Contexto da Operação	33
2.5.2 O uso dos instrumentos de Operações Psicológicas na Operação São Francisco	34
3. CONCLUSÃO	37
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Atualmente uma ferramenta tanto para guerra regular como irregular são as Operações Psicológicas aplicadas no contexto das operações militares dissuadidas através dos instrumentos de operações psicológicas. O uso dessas operações se tornou uma das principais armas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial através do Ministro da Propaganda Joseph Goebbels. Após isso, essas operações foram empregadas massivamente durante a Guerra do Vietnã até chegarem aos dias atuais tendo no Brasil inclusive o 1º Batalhão de Operações Psicológicas.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar os principais instrumentos de Operações Psicológicas que foram aplicados no Complexo da Maré pelo 1º Batalhão de Operações Psicológicas durante os catorze meses em que o Exército Brasileiro esteve à frente da ocupação.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Em 2014 a situação no Complexo da Maré estava caótica, o crime organizado já havia tomado conta das 15 comunidades que compunham o complexo e a situação popular era de submissão e medo frente a isso. Através da Diretriz Ministerial nº9, assinada pelo ministro da Defesa Celso Amorim, o emprego das tropas em missão da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) foi determinada, conforme pedido do então Governador do Estado do Rio de Janeiro Sérgio Cabral. A operação ainda esteve amparada pela Lei complementar nº 97/1999, pelo Decreto nº 3.897/2001 e artigo 142 da Constituição Federal de 1988.

Diante deste contexto aproximadamente 2.500 militares foram empregados para compor a Força de Pacificação do Complexo da Maré, dentre os quais encontraram-se os militares destacados do 1º Batalhão de Operações Psicológicas. Para lograr o êxito de suas missões, os militares do Batalhão tiveram de fazer o uso de instrumentos de operações psicológicas que são ferramentas utilizadas para suas missões.

Assim levanta-se a seguinte questão: quais foram os principais tipos de instrumentos de operações psicológicas utilizados durante os catorze meses de ocupação da Força de Pacificação do Complexo da Maré?

1.4 JUSTIFICATIVA

Como já citado anteriormente as operações psicológicas não são novidade no cenário de guerras, inclusive no Brasil de acordo com o Manual C 45-4 Operações Psicológicas (1999, pg 1-2):

1-2 GENERALIDADES “d”. Caxias possuía essa visão e empregou as Op Psico de modo planejado e intencional, em apoio às operações militares, favorecendo sua ação de comando e contribuindo para a pacificação nacional. No Maranhão, obteve sucesso frente aos rebelados, quebrando-lhes a unidade. Posteriormente, levou-os à cisão e valeu-se de suas divergências internas. Em São Paulo e Minas Gerais, conduziu os revoltosos a renunciarem e a perderem a vontade de lutar (...).

Com isso sabe-se que o Brasil possui uma noção de operações psicológicas longínqua, remontando aos tempos de Caxias até o presente momento nos conflitos irregulares aos quais as tropas do Exército Brasileiro vem se adestrando. Inclusive o nível de adestramento cresce com o passar dos anos como alega o extrato do Manual C 45-4 Operações Psicológicas (1999, pg 1-3):

1-2 GENERALIDADES “e”. Atualmente, a importância das Op Psico tem aumentado em função da evolução dos métodos científicos de atuação sobre a motivação humana e do desenvolvimento dos meios de comunicação social de alta tecnologia, que já tornaram desprezíveis as distâncias, os acidentes do terreno e as massas. Nesse contexto, a opinião pública assume papel relevante na tomada de decisão nos níveis político, governamental ou militar.

Em um contexto no qual a guerra irregular era o principal tipo de combate e principalmente, o Exército Brasileiro estava atuando contra brasileiros, o uso de Operações de Informação e Operações Psicológicas foi fator beligerante na atuação militar. Uma vez que a Força de Pacificação não tinha por objetivo conflito direto e sim assegurar uma vida digna aos moradores do Complexo da Maré, a importância de propaganda e ACISO cresceu conforme a ocupação foi estendida.

E conforme o Manual EB20-MC-10.213: Operações de Informação (2014), as “Operações de Informação (Op Info) se tornaram uma aptidão essencial como instrumento integrador de capacidades relativas à informação”, visando o desgaste da

tomada de decisão oponente ao mesmo tempo em que protege o processo decisório aliado. Sendo assim, as Operações Psicológicas (Op Psc), uma das capacidades das Op Info, visam influenciar no processo decisório oponente assim como neutralizar possíveis ações adversas na dimensão informacional SCOLARI (2017). Isso justifica a presença do 1º BOPsic na Força de Pacificação do Complexo da Maré.

1.5 QUESTÕES DE ESTUDO

Verificamos que durante os quatorze meses de operação, o Exército Brasileiro adquiriu uma experiência vasta ao mesmo tempo em que empregava tropas nos contingentes da MINUSTAH. Logo, ao início das operações tinha-se uma noção referente as operações psicológicas que foram agregadas aos novos trabalhos conquistados.

Com base nisso levantaremos as seguintes hipóteses investigativas:

- a) As operações psicológicas surtiram efeitos no cenário da operação para com o combate ao crime organizado;
- b) As operações psicológicas conseguiram atingir a população que era marcada pela submissão ao crime organizado;
- c) Os instrumentos de operações psicológicas melhoraram a imagem do Exército Brasileiro frente à população local e ao Brasil como um todo ao apresentar suas ações de pacificação;
- d) Houve um legado deixado pelo Exército Brasileiro ao promover propagandas e ACISOs uma vez que a população local era carente de educação e valores sociais básicos.

1.6 OBJETIVOS

Os objetivos desta análise serão assim descritos:

1.6.1 OBJETIVOS GERAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso o objetivo geral é analisar a atuação do 1º Batalhão de Operações Psicológicas nos quatorze meses de atuação na Força de Pacificação do Complexo da Maré. O uso dos instrumentos de operações psicológicas que mais lograram êxito tanto na parte social como na parte para combater o crime

organizado, visando saber qual resultado o uso das operações psicológicas conseguiu desenvolver na comunidade local.

1.6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para esta parte do trabalho abordaremos os seguintes objetivos específicos:

Serão observados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar e analisar como foram desenvolvidas as Operações Psicológicas na Força de Pacificação do Complexo da Maré;
- 2) Analisar os tipos de ACISO que foram empregados durante as operações no Complexo da Maré;

1.7 EMBASAMENTO TEÓRICO

Atualmente o uso da Força Terrestre no cenário nacional diferencia-se dos tempos da Força Expedicionária Brasileira ou das primeiras missões da ONU, com isso pode-se observar que há muito mais gerenciamento de crise e solução de conflitos do que conflito direto EB20-MC-10.213: Operações de Informação (2014). E conforme é afirmado no Manual C 45-4 Operações Psicológicas (1999) o convencimento por meio da persuasão do que até mesmo a mais completa dominação pela força.

Nota-se esse tipo de situação inclusive em outros exércitos como o Americano: *PSYOP are planned, coordinated, and executed before, during, and after conflicts, and must be integrated at all echelons to achieve full force-multiplier potential*, explica o Manual FM 3-05.301: Psychological Operations Process Tactics, Techniques, and Procedures (2007). No qual é dito que as operações psicológicas são planejadas, coordenadas, e executadas antes, durante e após conflitos, e devem ser integradas em todos os escalões para obter força total.

O estudo do nosso trabalho ficará baseado nos dados que o Exército disponibilizou referente as operações principalmente de propaganda e ACISO. Nesses casos as tropas responsáveis por tais trabalhos foram os destacamentos do 1º BOPsc e o COMSOC do Exército no qual também são responsáveis pelas operações de informações, que são diretamente ligadas as operações psicológicas. É possível também apresentar tipos de contrapropagandas que foram usadas durante esse período para boicotar ou manchar a reputação diante do trabalho que a Força Terrestre estava tendo.

1.8 METODOLOGIA

Durante esta parte da pesquisa abordaremos como os temas e objetivos foram delimitados dentro do vasto campo das operações psicológicas, bem como o cronograma e bibliografia abordada.

Para início delimitamos o tema uma vez que tais operações são de uso comum nas operações contra forças irregulares que atualmente são nosso cenário de atuação como foi o caso do Complexo da Maré. Após isso foi delimitado um título para aprofundar mais a pesquisa, nesse contexto escolhemos a Operação de Pacificação da Maré como alvo de estudo para identificar e analisar o uso dos instrumentos de operações psicológicas presentes durante os quatorze meses de operação.

Com isso, foram feitas as pesquisas bibliográficas que foram embasadas principalmente na doutrina brasileira através do Manual de Campanha C45-4 Operações Psicológicas (1999), do Manual EB20-MF-10.103 Operações (2014) e do Manual de Campanha EB20-MC10.213 Operações de Informação (2014). Também foi de valia para a pesquisa o Manual FM 3-05.301 *Psychological Operations Process, Tactics, Techniques, and Procedures* (2007), que é o manual norte-americano de operações psicológicas. Além disso foram lidos artigos e revistas sobre o tema como a revista *Military Review*, artigos de militares que são operadores psicológicos tanto em cenário nacional como internacional, e também trabalhos de conclusão de curso da AMAN, ESAO e ECEME.

Para a pesquisa foram delimitados públicos-alvo: população local, criminosos do crime organizado e o próprio Exército Brasileiro que foi alvo de contrapropaganda. Com esse público definido foi confrontado os dados coletados a partir da pesquisa com as hipóteses propostas e assim construída uma conclusão para a pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Operações de Garantia De Lei e da Ordem

Pode-se definir as Operações de GLO como sendo operações militares conduzida pelas FA, de forma episódica, em determinada área e por tempo limitado, para preservação da ordem pública, conforme o Manual MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem (2013). Tendo sua base legal para o emprego das FA no GLO:

- 1) Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

- 2) Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela LC nº 117, de 2 de setembro de 2004 e LC nº 136, de 25 de agosto de 2010
- 3) Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001.

Tendo em vista o cenário nacional atual, o Ministério da Defesa viu a necessidade tanto de uma nova forma para combater nos cenários “não guerra”, como para leis que dessem amparo para o uso das Forças Armadas nesse contexto. Logo explica-se a base legal citada anteriormente e as novas regras de engajamento ao qual o Exército Brasileiro foi submetido.

Para o emprego das forças de GLO, se fazem necessários princípios básicos que norteiam as operações:

4.1 GENERALIDADES 4.1.2 A Razoabilidade será verificada de acordo com a compatibilidade entre meios e fins da medida. As ações devem ser comedidas e moderadas.

4.1.3 A Proporcionalidade é a correspondência entre a ação e a reação do oponente, de modo a não haver excesso por parte do integrante da tropa empregada na operação, a fim a ser preservada ou restabelecida a segurança local.

4.1.4 A Legalidade remete à necessidade de que as ações devem ser praticadas de acordo com os mandamentos da lei, não podendo se afastar da mesma, sob pena de praticar ato inválido e expor-se à responsabilidade disciplinar, civil e criminal, conforme o caso. (Manual MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem, 2013).

ESQUEMA DE ACIONAMENTO DO EMPREGO DE MEIOS FEDERAIS EM GLO, NA HIPÓTESE DE ESGOTAMENTO TODOS OS INSTRUMENTOS DESTINADOS À PRESERVAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA.



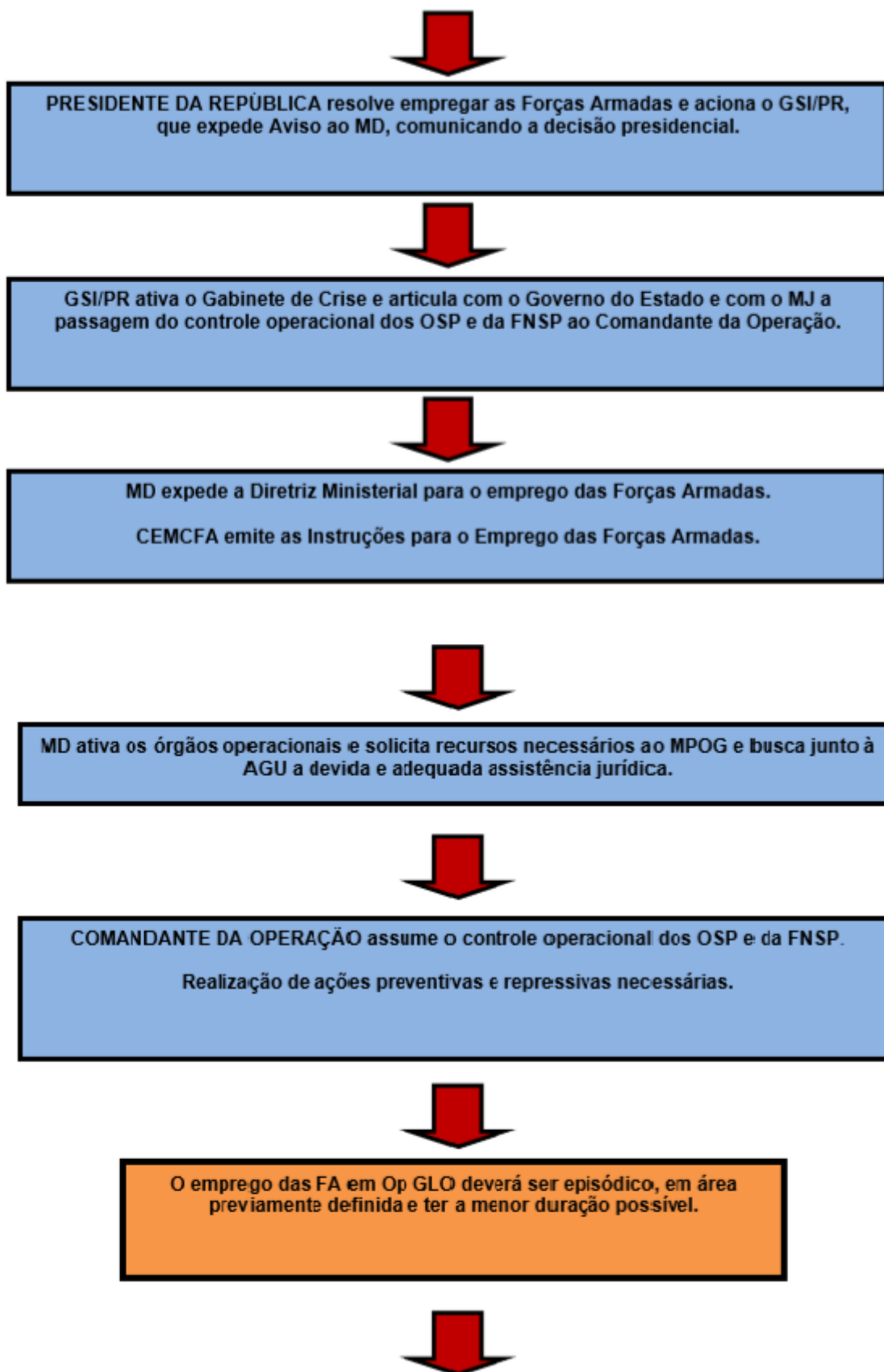




Figura 1 - Esquema de acionamento do emprego de meios federais em GLO, na hipótese de esgotamento todos os instrumentos destinados à preservação da ordem pública.

Fonte: (Manual MD33-M-10, 2013)

2.2 Operações de Pacificação

Dentro das delimitações da pesquisa cresce de importância a explicação do que é uma operação de pacificação uma vez que este conceito fora aplicado no Complexo da Maré:

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 O termo “pacificação” faz parte da história militar terrestre do País, desde as ações legalistas e reconciliadoras conduzidas pelo Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro, nas revoltas e movimentos internos, até situações em que se fez necessário restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional. (EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação, 2015, pg 1-1).

Para que haja melhor entendimento de muitos conceitos que serão empregados ao longo do trabalho, é importante que se tenha conhecimento dos conceitos básicos que assim o manual de pacificação delimita:

1.4 CONCEITOS BÁSICOS

1.4.2.1 Operações no Amplo Espectro – conceito operativo do Exército, que interpreta a atuação dos elementos da Força Terrestre para obter e manter resultados decisivos nas operações, mediante a combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio a Órgãos Governamentais, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de Guerra e de Não Guerra. Requerem que comandantes em todos os níveis possuam alto grau de iniciativa e liderança, potencializando a sinergia das forças sob sua responsabilidade.

1.4.2.2 Conceito Operativo do Exército – é o cerne da Doutrina Militar Terrestre (DMT), por descrever, em sua essência, como as forças terrestres devem se amoldar para atender às necessidades específicas das operações terrestres como parte de uma força conjunta. O conceito é amplo e busca orientar as operações terrestres contemporâneas, de curto e médio prazo. Caracteriza-se, ainda, pela flexibilidade para ser aplicado a qualquer situação no território nacional e/ou no exterior.

1.4.2.3 Operações Básicas – são entendidas como a ação coordenada de elementos de emprego da F Ter em uma fase da campanha militar para alcançar objetivos operacionais. De acordo com a situação, normalmente, as ações militares são executadas sob a preponderância de uma operação (ofensiva, defensiva, de pacificação ou de apoio a órgãos governamentais) em conjunção com as demais tarefas realizadas simultaneamente, que também podem variar nas condições de tempo e espaço.

1.4.2.4 Operações de Apoio a Órgãos Governamentais – compreendem o apoio prestado por elementos da F Ter, por meio da interação com outras agências, definido em diploma legal, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos, além de atenderem ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções.

1.4.2.5 Operações de Pacificação – compreendem o emprego do poder militar na defesa dos interesses nacionais, em locais restritos e determinados, por meio de uma combinação de atitudes coercitivas limitadas para restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções, provocadas pela natureza ou não; e de ações construtivas para apoiar esforços de estabilização, de reconstrução, de restauração e/ou de consolidação da paz.

1.4.2.6 Componente Militar – Força Terrestre Componente (FTC), Força Conjunta (Combinada) ou Força Operativa Singular que utiliza uma combinação de atividades e tarefas coercitivas limitadas e ações construtivas, no contexto das operações terrestres, combinadas ou não às demais Operações Básicas – ofensivas e defensivas (conflito armado ou crise) e de apoio a órgãos governamentais (paz instável ou crise) –, a fim de restabelecer o ambiente seguro e estável, apoiar a restauração dos serviços essenciais, a governança e o desenvolvimento econômico e da infraestrutura. (EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação, 2015, pg 1-2, 1-3).

Para o êxito das operações de pacificação, muitos fatores devem-se levar em consideração uma vez que o inimigo atual não usa mais formas convencionais de

combate. Então tanto questões de planejamento do alto escalão como adestramento de pelotões e grupos de combate mudaram suas formas de atuação frente ao inimigo que estava inclusive dentro da própria sociedade nacional.

2.2 O AMBIENTE OPERACIONAL E AS OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO

2.2.1 O ambiente operacional contemporâneo é volátil, incerto, complexo e de alto risco, configurando-se em uma dinâmica de difícil interpretação e controle. A sua compreensão é condição fundamental para o êxito das ações integradas por todos os instrumentos do Poder Nacional e para o atingimento do Estado Final Desejado (EFD) em operações militares desencadeadas no amplo espectro dos conflitos.

2.2.3 Nesse contexto, requereu-se a formulação de um novo conceito operativo para o emprego da F Ter, nomeado Operações no Amplo Espectro, cujas características são sublinhadas pela combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas, de pacificação e apoio a órgãos governamentais. Tal conceito refere-se ao emprego de um conjunto interdependente de forças capazes de explorar a iniciativa, aceitar riscos e criar oportunidades para alcançar resultados decisivos. (EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação, 2015, pg 2-2)



Figura 2 - Operações no Amplo Espectro

Fonte: (EB20-MC-10.217, 2015)

Operações no amplo espectro pg 2-3 manual pacificação

Conforme o Manual EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação (2015) segue princípios específicos para facilitar o planejamento e a condução das operações no amplo espectro:

- 1) Princípio do Apoio da População;
- 2) Princípio da Dissuasão;
- 3) Princípio do Enfoque nas Ações Construtivas;
- 4) Princípio da Flexibilidade na Geração da Força;
- 5) Princípio da Iniciativa;
- 6) Princípio da Legalidade;
- 7) Princípio da Legitimidade;
- 8) Princípio da Proporcionalidade;
- 9) Princípio da Razoabilidade;
- 10) Princípio da Unidade de Comando;
- 11) Princípio da Unidade de Esforços.

2.3 Operações de Informação

Dentro do teatro de operações há destaque para as Operações de Informação que dentro das Operações de GLO são integradas dentro dos fundamentos de GLO na sessão “4.2.5 Emprego da Comunicação Social”. A utilização da COMSOC não se delimita apenas às operações de informação porém trabalha diretamente com esse tipo de operação.

3.2 CONCEITUAÇÃO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

3.2.1 As Operações de Informação (Op Info) consistem na atuação metodologicamente integrada de capacidades relacionadas à informação, em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório de oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. Além disso, visam a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversas na Dimensão Informacional.

3.2.2 As Op Info contribuem para a obtenção da Superioridade de Informações e integram capacidades relacionadas à informação, destacando-se: a Comunicação Social (Com Soc); as Operações de Apoio à Informação (OAI); a Guerra Eletrônica (GE); a Guerra Cibernética (G Ciber); e a Inteligência (Intlg). (EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação, 2015, pg 2-2)

As OP INFO embora empregadas atualmente de forma ampla nas operações de não guerra, tem seus princípios e abordagens baseadas em métodos considerados “tradicionais”. Assim há uma adequação operacional de acordo com cada missão e tem

como princípios conforme o Manual EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação (2015)):

- 1) Direção e envolvimento pessoal do Comandante
- 2) Estreita coordenação
- 3) Acurada atividade de Inteligência
- 4) Planejamento centralizado e execução descentralizada
- 5) Planejamento baseado em efeitos
- 6) Envolvimento precoce e preparação antecipada
- 7) Análise e acompanhamento dos efeitos

Para isso deve-se levar em conta o ambiente operacional ao qual as missões são impostas, tendo em vista que o Estado não aplica mais as Forças Armadas apenas para emprego da força. Com a volatilidade de atualizações tecnológicas, a rápida transmissão de informações atuais, somado ao ambiente no qual torna ímpar cada operação, fala-se em dimensões do ambiente operacional:



Figura 3 – As dimensões do Ambiente Operacional

Fonte: (EB20-MC-10.213, 2014)

Dentro da dimensão informacional existem ainda as Capacidades Relacionadas a Informação:

4.2 CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO 4.2.1 As CRI são aptidões requeridas para afetar a capacidade de oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e/ou difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica). (EB20-MC-10.213: Operações de Informação, 2014).

As CRI fazem parte de um contexto informacional no qual quanto maior a integração entre elas, maior será o êxito no estado final desejado da missão.

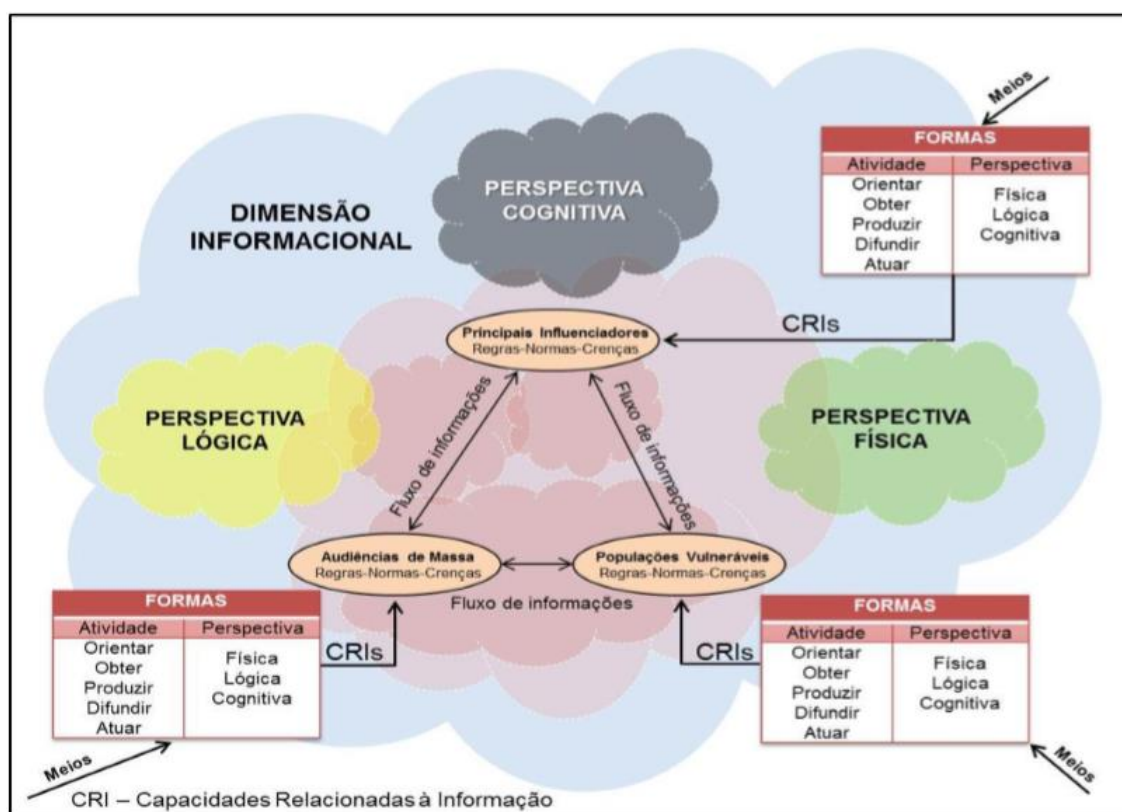


Figura 4 – Aplicação das CRI na perspectiva cognitiva (EXEMPLO)

Fonte: (EB20-MC-10.213, 2014)

2.4 Operações Psicológicas

As Op Psico são definidas, conforme o manual C 45-4: Operações Psicológicas (1999) , como “o conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados” . Tem como objetivos gerais:

- 1) Apoiar a consecução dos objetivos nacionais, explicitados na Constituição Brasileira;
- 2) Fortalecer a vontade nacional e o moral de nossas tropas, de forma permanente;
- 3) Influenciar os neutros favoravelmente aos objetivos da Nação Brasileira;
- 4) Enfraquecer, em caso de guerra, a vontade de grupos inimigos e o moral de suas tropas;
- 5) e) Influenciar a opinião pública favoravelmente à imagem do Exército.

Ainda o o Manual FM 3-05.301: Psychological Operations Process Tactics, Techniques, and Procedures (2007) assinala: *The purpose of a PO is to state the desired behavior changes in selected TAs that will best support the accomplishment of the supported commander's mission.* No qual refere-se ao objetivo das operações psicológicas como declarar as mudanças de comportamento desejadas em alvos específicos selecionados que melhor apoiarão a realização do comandante apoiado.

As atuações das operações psicológicas no Brasil embora sejam antigas ainda obtém algumas lacunas doutrinárias que vem sendo preenchidas com as experiências das operações realizadas como as Forças de Pacificação no Haiti, Maré e Alemão. Importante salientar que o Manual Operações Psicológicas do Exército Brasileiro é baseado no manual norte-americano, por isso quando comparado os dois nota-se semelhança.

Atualmente com o crescente uso das Forças Armadas Brasileiras em operações de conflitos irregulares, as Op Psico também tiveram de se adaptar a isso de forma a se encaixar nos contextos das operações. Para isso está previsto no Manual MD33 Garantia da Lei e da Ordem com um dos fundamentos das operações de GLO:

4.2.6 Emprego de Operações Psicológicas

4.2.6.2 Em Op GLO, as Op Psc revestir-se-ão de suma importância e, sempre que possível, antecederão o emprego da tropa por meio de campanha psicológica a ser desenvolvida sobre o público-alvo considerado. Elas permanecerão ativas durante a operação e após seu término, perdurarão pelo tempo que for necessário podendo, inclusive, extrapolar a área de operações.

Entende-se por público-alvo um determinado grupo de pessoas ao qual são investidas as ações e práticas de Op Psico. Importante referenciar também a definição de público que é um grupo social que pode influenciar nas atividades dos operadores psicológicos e podem vir a se tornar público-alvo.

Já dentro das Operações de Informação as OP PSICO estão inseridas nas Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), podendo ser interpretadas também como Operações de Apoio à Informação conforme o Manual EB20-MC-10.213 Operações de Informação (2014):

4.2.5 OPERAÇÕES DE APOIO À INFORMAÇÃO

4.2.5.3 As OAI enfocam a perspectiva cognitiva da dimensão informacional do ambiente operacional, influenciando as emoções, o raciocínio, as motivações, os objetivos e o comportamento de PA (indivíduos, grupos ou organizações) que não se limitam apenas a oponentes reais e potenciais adversários, mas incluem populações neutras e aliadas. As Operações de Apoio à Informação não se aplicam a públicos nacionais, exceção feita a grupos que ameacem os interesses do Estado. (EB20-MC-10.213: Operações de Informação, 2014, pg 4-5).

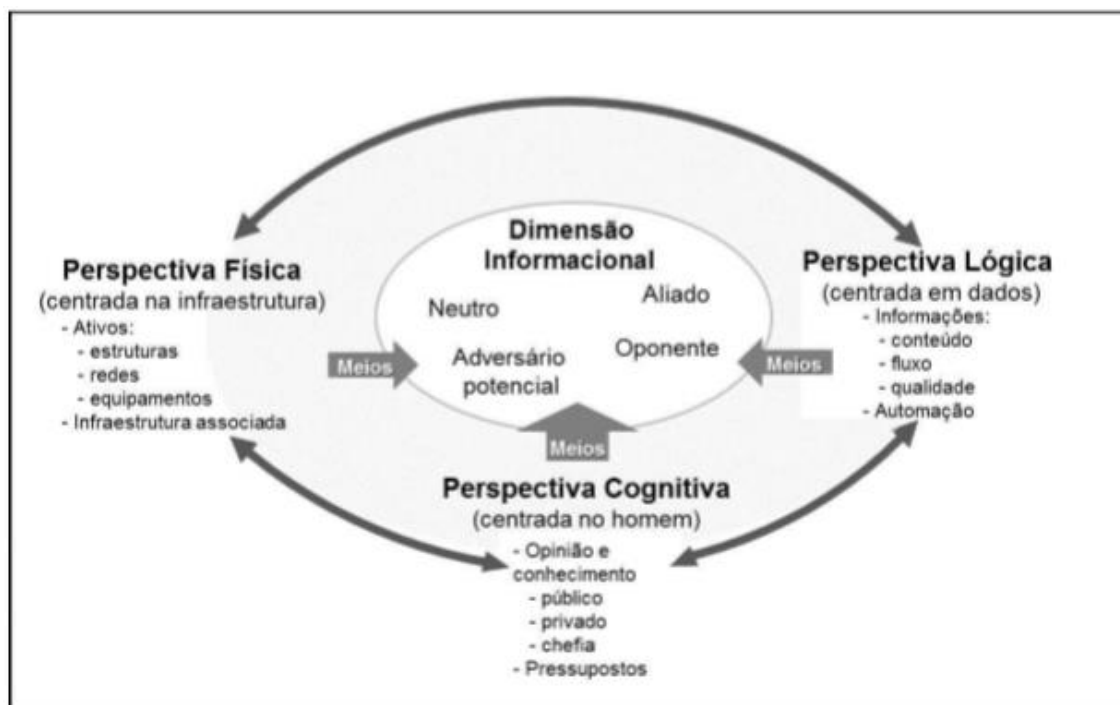


Figura 5 – Relação entre Público-Alvo e Dimensão Informacional

Fonte: (EB20-MC-10.213, 2014)

2.4.1 Instrumentos de Operações Psicológicas

Para o êxito das missões, uma série de procedimentos são adotados de acordo com cada operação, sempre obedecendo os melhores princípios a serem empregados. Junto a isso também é de valia saber empregar os melhores instrumentos de OP PSICO, e para isso o Manual C45-4: Operações Psicológicas (1999) cita os principais tipos de instrumentos:

- 1) Propaganda;

- 2) Contrapropaganda;
- 3) Relações Públicas;
- 4) Informações Públicas;
- 5) Ação Comunitária;
- 6) Ação de Presença (Operação Presença);
- 7) Empreendimentos Governamentais;
- 8) Pressões políticas e econômicas;
- 9) Demonstrações de força;
- 10) Operações militares;
- 11) Acordos militares.

2.4.1.1 Propaganda

1-8. INSTRUMENTOS a) Propaganda – É a difusão de qualquer informação, ideia, doutrina ou apelo especial, visando gerar emoções, provocar atitudes, influenciar opiniões ou dirigir o comportamento de indivíduos ou grupos, a fim de beneficiar, direta ou indiretamente, quem a promoveu. (C45-4: Operações Psicológicas, 1999, pg 1-7).

É o instrumento mais poderoso para as Op Psico não podendo ser confundido com propagandas comerciais que visam apenas a compra ou escolha de produtos ou marcas. A propaganda como instrumento de Op Psico tem um objetivo mais profundo como abandonar a luta ou rende-se.

Vale a pena citar como exemplo de propaganda àquelas feitas pelo Ministro da Propaganda Nazista Joseph Goebbels, que implantou uma estratégia de terror para com seus inimigos. Para Goebbels haviam onze princípios fundamentais para a propaganda:

- 1) Princípio da simplificação e do inimigo único: simplifique e não diversifique, escolha um inimigo por vez. Ignore o que os outros fazem, concentre-se em um até acabar com ele;
- 2) Princípio do Contágio: divulgue a capacidade de contágio que este inimigo tem. Colocar um antes perfeito e mostrar como o presente e o futuro estão sendo contaminados por este inimigo;
- 3) Princípio da Transposição: transladar todos os males sociais a este inimigo;
- 4) Princípio da Exageração e desfiguração: exagerar as más notícias até desfigura-las transformando um delito em mil delitos criando assim um clima de profunda insegurança e temor;

- 5) Princípio da vulgarização: transforma tudo numa coisa torpe e de má índole. As ações do inimigo são vulgares, ordinárias, fáceis de descobrir;
- 6) Princípio da Orquestração: Fazer ressonar os boatos até se transformarem em notícias sendo estas replicadas pela “imprensa oficial”;
- 7) Princípio da Renovação: sempre há que bombardear com novas notícias (sobre o inimigo escolhido) para que o receptor não tenha tempo de pensar, pois está sufocado por elas;
- 8) Princípio do Verossímil: discutir a informação com diversas interpretações de especialistas, mas todas em contra do inimigo escolhido. O objetivo deste debate é que o receptor não perceba que o assunto interpretado não é verdadeiro;
- 9) Princípio do Silêncio: ocultar toda a informação que não seja conveniente;
- 10) Princípio da Transferência: potencializar um fato presente com um fato passado. Sempre que se noticia um fato se acresce com um fato que tenha acontecido antes;
- 11) Princípio da Unanimidade: busca convergência em assuntos de interesse geral apoderando-se do sentimento produzido por estes e coloca-los em contra do inimigo escolhido.

(Site Carta Maior. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Os-11-principios-do-ministro-da-propaganda-nazista-Joseph-Goebbels/12/34137>). Acesso em Maio de 2019

Claramente tais princípios não são usados de forma literal nas operações de Op Psico, até porque as estratégias de terror tinham objetivos diferentes. Porém ao se buscar um contexto histórico pós Segunda Guerra Mundial, facilmente encontra-se alguns destes princípios como na Guerra do Vietnã ou Guerra do Golfo.



Figura 6 – Panfleto alemão com uma figura estereotipada do soldado inglês

Fonte: (C 45-4, 1999)

Na figura há exemplo de um panfleto Nazista à esquerda fazendo referência a que todos os sacrifícios de guerra eram culpa da Inglaterra. No panfleto ao lado direito um soldado inglês pede água e a mãe joga água no chão, fazendo assim uma referência ao suposto sentimentalismo alemão.

Conforme SCOLARI (2017), são quatro os elementos essenciais da propaganda para se atingir os objetivos almejados:

- 1) Ideia-força: é um valor de natureza racional e/ou emocional, que constitui um forte apelo capaz de conduzir ao alcance do objetivo pretendido pelas ações de Op Psc. Na propaganda, temos que a ideia-força é expressa através de um tema;
- 2) Tema: diferencia-se da ideia-força por sua finalidade, haja vista que a ideia-força foca na criação de um estado de espírito no público-alvo e o tema objetiva orientar as ações de Op Psc para que seja possível a criação de tal estado;
- 3) Frase-síntese: também chamada de “slogan”, trata-se de uma frase curta, de efeito e de fácil memorização, caracterizada pelo impacto e comunicação imediata¹⁵, facilitando a aceitação da ideia-força pelo público-alvo;
- 4) Símbolo: é uma síntese, visual ou auditiva, que objetiva transmitir uma ideia-força, tendo com esta uma relação que seja facilmente identificada por todos. Como exemplos, podem-se elencar a suástica nazista e a foice e o martelo, símbolo comunista.

Após identificados os elementos essenciais da propaganda, tem de ser definido quais tipos de técnicas serão usadas na propaganda. Conforme Manual C 45-4: Operações Psicológicas (1999, p.2-8) pode-se listar algumas destas técnicas:

- 1) Generalizações brilhantes: consiste na utilização de exageros nas palavras com alta conotação emotiva, explorando emoções que despertam afeições populares. Tem intenção de auto interpretação do público-alvo;
- 2) Sugestão e insinuação: são ideias lançadas sem serem impostas de forma explícitas, deixando uma interpretação pessoal. Acredita-se que o homem prefere acreditar que pensou por si mesmo invés de admitir que algo lhe foi imposto.

- 3) Incitação: ataques diretos á reputação e á credibilidade de figuras, instituições e filosofias. O alvo da propaganda pode tornar-se vítima
- 4) Boato: é uma mensagem ou notícia cuja autenticidade é questionável e sua origem é de difícil identificação. Pode ser criado deliberadamente, por pessoas interessadas em explorar suas consequências, ou surgir espontaneamente devido à falta de informações.

Por fim deve-se atender ao que se chama de Ciclo da Propaganda que conforme Manual: C 45-4 Operações Psicológicas (1999, p.2-20) compreende as seguintes fases:

- 1) Conhecimento da missão;
- 2) Estudo de situação e decisão;
- 3) Preparo da propaganda;
- 4) Divulgação;
- 5) Acompanhamento e avaliação.



Figura 7 – Ciclo da Propaganda

Fonte: (C 45-4, 1999)

Ciclo da propaganda (Manual op psico pg 2-21)

2.4.1.2 Contrapropaganda

Segundo o Manual: C 45-4 Operações Psicológicas (1999, p.2-22) a contrapropaganda é a propaganda com a finalidade de rebater e neutralizar a propaganda adversa. Possui também os mesmos princípios, técnicas e ciclo da propaganda. Deve-se haver uma análise de propaganda adversa com a finalidade e avaliar a eficiência da propaganda adversa e seus efeitos, para isso deve-se seguir os elementos:

- 1) Origem;
- 2) Conteúdo;
- 3) Audiência-alvo (público-alvo)
- 4) Veículo;
- 5) Efeito.

Após a análise da propaganda, deve-se classifica-la como sendo propaganda branca, negra ou cinza, conforme o Manual: C 45-4 Operações Psicológicas (1999, p.2-23):

Propaganda branca é a propaganda adversa que não oculta a sua origem.

(a) Principais vantagens:

- 1) é apresentada como porta-voz da origem, trazendo consigo a autoridade que lhe é inerente; e
- 2) é livremente divulgada.

(b) Principais desvantagens:

- 1) Sendo conhecida a origem, seus objetivos são mais facilmente identificados, o que pode provocar maior resistência por parte do público-alvo;
- 2) Tem campo de ação limitado a certos temas e a determinadas áreas; e
- 3) Torna-se vulnerável à contrapropaganda.

Propaganda cinza é a propaganda adversa que oculta sua origem sem, no entanto, pretender atribuí-la a outra origem diferente da verdadeira

(a) Principais vantagens:

- 3) Pode ser usada com o objetivo de realizar sondagens em áreas inimigas, mediante a exploração de determinados temas. Nesses casos, funciona como balão de ensaio.

(b) Principais desvantagens:

2) é vulnerável à análise de seu conteúdo e intenção, o que diminui a sua eficiência e a torna mais suscetível de ser neutralizada pela contrapropaganda.

A **propaganda negra** é a propaganda adversa que pretende fazer crer que sua origem é diferente da verdadeira.

(a) Principais vantagens:

2) pode ter, se conduzida com habilidade, sua origem atribuída a tropa amiga, dando a impressão de que nela existem elementos dissidentes, desleais o que concorrerá para o estabelecimento de um clima de desconfiança muito favorável à conquista de seus objetivos.

(b) Principais desvantagens:

1) exige grande habilidade para que o alvo não perceba a verdadeira origem;
e

2) tem campo de ação limitado, não só quanto aos veículos de difusão, como pelas exigências de segurança.

2.4.1.3 Ação Comunitária

O Exército tem como lema “Braço forte, mão amiga”, e conforme o : C 45-4 Operações Psicológicas (1999, p.2-37), dentro do que se espera de “mão amiga” pode-se notar a cooperação na assistência às populações carentes, colaboração com meio ambiente, contribuição na área socio cultural. Com as ações comunitárias não se tem como objetivo principal as operações psicológicas porém é um isso acaba ocorrendo uma vez que eleva a moral do público-alvo. Atualmente a melhor ação para se conseguir efeitos psicológicos é a Ação Cívico-Social (ACISO).

A Ação Cívico-Social (ACISO) é uma excelente ferramenta de apoio, para a conquista da população nas operações assimétricas. Essa operação requer um planejamento minucioso de forma que os efeitos desejados sejam alcançados, que a repercussão na opinião pública local e regional seja extremamente positiva, que ocorra pelos vetores de mídia uma divulgação posterior atrativa para o Exército Brasileiro e para que as agências envolvidas também venham a ser atingidas pelos efeitos extremamente positivos da ação. (O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré Estudo de Caso - Março 2015 pg 26 Ten Cel Abelardo Prisco de Souza Neto, Exército Brasileiro).

2.4.1.4 Informações Públicas

O seu objetivo é divulgar os assuntos relacionados à Instituição para o público externo, em especial para os órgãos civis de Comunicação Social

nacionais ou estrangeiros, que serão veículos de difusão das notícias e das ações desenvolvidas pela Instituição. (C 45-4: Operações Psicológicas, 1999, p.2-37)

2.5 Complexo da Maré

2.5.1 Contexto da operação

Assim como muitas outras favelas, o Complexo da Maré é resultado de uma série de problemas sociais advindos desde o século passado. Pode-se ter uma noção no artigo *A história das favelas* do site A HISTÓRIA:

“O crescimento da cidade veio acompanhado de uma grande contradição: a falta de moradias para os pobres. Inicia-se aí a crise habitacional e o processo de favelização em toda a cidade do Rio de Janeiro, que vai culminar em grandes problemas e conflitos sociais na atualidade. ” (Disponível em: <<http://www.ahistoria.com.br/favelas-do-rio-de-janeiro/>> acesso em: maio de 2019).

No cenário em que a Operação São Francisco foi desencadeada, uma série de fatores culminou para que isso ocorresse. Claramente em Julho iria se iniciar a Copa do Mundo que já não era sediada no país desde 1950. Aliado a isso como fator principal, tinha-se um governo assustado com uma criminalidade incontrolável por parte do Estado do Rio de Janeiro, no qual a Polícia Militar não dava conta de suas missões. Também conforme o site da BBC BRASIL:

“ Já o Coronel José Vicente da Silva Filho, ex-secretário Nacional de Segurança Pública e professor no Centro de Altos Estudos de Segurança da PM de São Paulo, afirmou que a ocupação neste momento é mais uma ação política do que uma estratégia de segurança pública.

Isso porque ela acontece logo após ataques recentes de grupos criminosos às UPPs de Mangueiras e Camarista Méier – que deixaram cinco bases e dois carros da PM incendiados, além de dois policiais baleados.” (Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140327_ocupacao_mare_1k acesso em: maio de 2019).



Figura 8 – Ocupação no Complexo da Maré

Fonte: (Ministério da Defesa, 2019)

2.5.2 O uso dos instrumentos de Operações Psicológicas na Operação São Francisco

O principal instrumento utilizado que se pode notar é a Ação Comunitária na qual tem como ação principal as Ações Cívico Sociais (ACISO). Para se chegar ao sucesso desses ACISOs tornou-se importante a utilização também da propaganda para que o toda nossa nacionalidade estivesse inserida mesmo que de forma midiática com o que estava ocorrendo. Pode-se citar também o combate às contrapropagandas que jornais e redes sociais investiram contra os números da Força de Pacificação.

Todos os contingentes elegeram a conquista do apoio da população como sendo o centro de gravidade da operação no Complexo da Maré. No entanto, julga-se que, somente a partir do VI contingente, os recursos humanos empregados passaram a atender em melhores condições à gama de atribuições inerentes à Comunicação Social de uma Força de Pacificação. (O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré Estudo de Caso - Março 2015 pg 23 Ten Cel Abelardo Prisco de Souza Neto, Exército Brasileiro)

Ainda segundo o autor, ele considera que quatro fatores foram primordiais para o sucesso das operações:

- 1) o bom relacionamento com a população local;
- 2) o atendimento oportuno e preciso das demandas da imprensa;
- 3) a boa integração com as diversas agências e organismos do Estado;
- 4) o estado moral da tropa.

Assim julga-se que o trabalho feito pela Comunicação Social do Exército permitiu um melhor acesso à população que na maioria das vezes era contrária às operações. Pois uma vez que o COMSOC conseguiu estabelecer suas bases na Maré facilitou o uso das tropas que diversas vezes não precisaram atuar por conta do bom emprego do 1º BOPsico como pode-se notar no extrato que fala sobre a capacidade das OP PSICO nas OP INFO:

Essa capacidade específica consiste em enviar informações que influenciem ou dissuadam as principais lideranças do inimigo e suas estruturas de apoio, para evitar ações adversas subsequentes(...). As operações psicológicas influenciam as populações estrangeiras e neutralizam as mensagens do adversário. As mensagens transmitidas por rádio de ondas curtas, alertando a população em geral que as ações de seus líderes podem resultar na ação militar, são um exemplo. Dentro do Departamento de Defesa, apenas as Forças de operações psicológicas têm autorização para influenciar públicos-alvo estrangeiros com o uso de diversos mecanismos de envio por rádio, mídia impressa e outros tipos de mídia.

	Entrevistas	Entrevistas na Rádio Comunitária	Filmagens na Área de Operações	Notas à imprensa	Balço de Resultados	Resenhas	Respostas Via e-mail	Visitas	ACISO	Reunião do General com Líderes Comunitários
I Contingentes	39	1	4	36	6	95	NC	8	5	NC
II Contingentes	10	5	9	11	NC	34	70	13	5	13
III Contingentes	1	1	0	NC	0	156	213	3	2	16
IV Contingentes	1	3	6	1	0	114	293	2	2	42
V Contingentes	1	1	0	13	1	60	96	4	2	7
VI Contingentes (02 Mar 15)	0	0	0	4	0	42	45	2	0	0

Tabela 1 – Tabulação das Demandas de Comunicação Social na F Pac Maré

Fonte: (NETO, 2015)

Na tabela acima nota-se que a imprensa estava ávida por notícias, e isso foi constatado durante todo o período de ocupação, 24h por dia. O autor ainda cita que pontos como Unidades de Pronto Atendimento (UPA), sempre havia um repórter de plantão para colher dados sobre troca de tiros e incidentes na região.

Dessa forma, o Exército adotou uma medida para a passagem correta de informação à mídia, tanto para o uso de propagandas como para evitar contrapropagandas, conforme a figura abaixo:

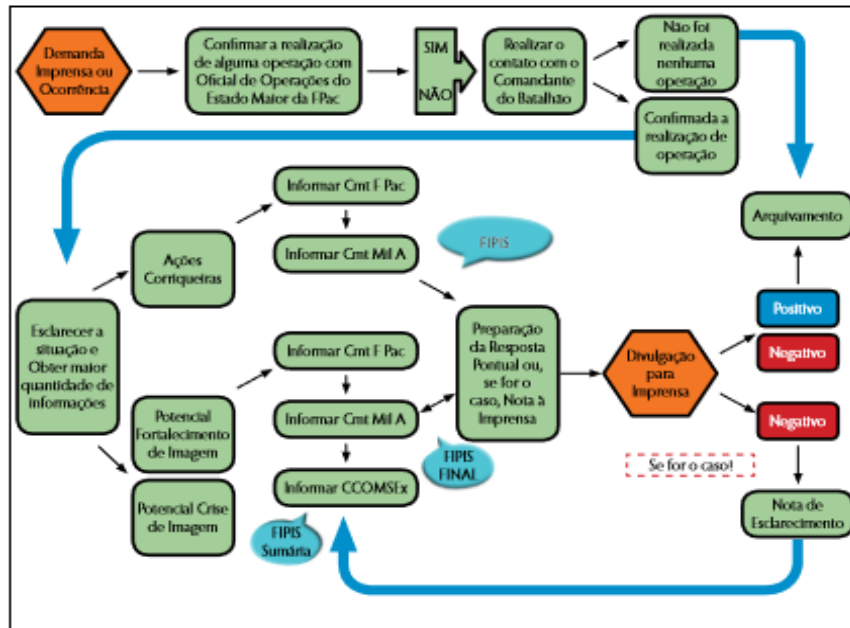


Figura 9 – Fluxograma de produção de resposta para a mídia (O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré Estudo de Caso).

Fonte: (NETO, 2015)

Segundo explicou SOUZA NETO (2015), o uso de ACISO de forma tradicional surtiu efeito apenas nos dois primeiros contingentes uma vez que os órgãos civis não colaboravam com a divulgação dos trabalhos tampouco com a realização. O que realmente trouxe efeito produtivos foram os ACISOs personalizados, através da Justiça Itinerante que em três oportunidades colheu mais de 2 mil atendimentos.



Figura 10 – Dados da Força de Pacificação

Fonte: (Ministério da Defesa, 2019)

Conforme a pesquisa feita por Eliana Sousa Silva, Pós-Doutora em Segurança Pública pela Social Science Research Council, que foi analisada no site EBLOG, no artigo *Pesquisa comprova o êxito da Força de Pacificação na Maré*, cerca de mil pessoas, moradoras do Complexo da Maré foram entrevistadas. Conforme o estudo, 2/3 da população se disse totalmente ou parcialmente favorável à ocupação. Ainda, 21,6% dos moradores afirmaram ter presenciado confronto entre tropas do Exército e Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP). Vale destacar que 9% dos entrevistados disse ter sido vítima da Força de Pacificação enquanto comparado a três anos antes quando a polícia ocupava a área, 22% disseram ter sido vítimas.

3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o emprego dos principais instrumentos de Operações Psicológicas utilizadas durante a Operação São Francisco no Complexo da Maré.

Buscou-se mostrar que o Exército Brasileiro durante a Operação São Francisco já obtinha doutrina advinda tanto da MINUSTAH, quanto Operação Arcanjo (ocupação do Complexo do Alemão) para empregar com êxito as operações psicológicas.

Identificou-se que o processo para uso dos instrumentos de OP PSICO são complexos e vinculados a outros tipos de operações, principalmente no que tange respeito as OP GLO e OP PAC. Uma vez que o cenário para esses tipos de operações é de conflito indireto, tendo população inocente entre o choque da Força de Pacificação e o crime organizado.

Assim analisamos que a ocupação teve de tomar outras medidas quanto ao uso da força uma vez que não podia prejudicar a população local. Nesse quesito que as operações Psicológicas e de Informação tiveram desempenho crucial tanto para trazer a comunidade à favor da ocupação como para fazer com que o público nacional pudesse observar o desempenho das tropas.

Por fim observamos que emprego das Informações Públicas e ACISO foram os principais instrumentos de OP PSICO que tiveram destaque dentro do Teatro de Operações. Atrelado a esses dois instrumentos podemos notar que eles geraram propagandas a favor e contra a ocupação fazendo com que a maioria da população estivesse favorável à operação, e uma pequena parcela contrária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Exército. C 45-4: Operações Psicológicas. 3. Ed. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Exército. EB 20-MC-10.213: Operações de Informação. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Exército. EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação. 1. ed. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Exército. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. 1 . ed. Brasília, DF, 2013.
- CCOMSEX. Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco, 2015. Disponível em: <[http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-\(F-Pac\)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/](http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-(F-Pac)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/)>. Acesso em: Março de 2019.
- EUA. Army. FM 3-05.301: Psychological Operations Process Tactics, Techniques, and Procedures, 2007.
- MARQUES, Fábio. Pesquisa comprova o êxito da Força de Pacificação na Maré. Disponível em:< <http://eblog.eb.mil.br/index.php/pesquisa-comprova-o-exitoda-forca-de-pacificacao-na-mare>>. Acesso em: Março de 2019.
- MINISTÉRIO DA DEFESA – Complexo da Maré: forças de pacificação já realizaram mais de 65 mil ações. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/15254-complexo-da-mare-forcas-de-pacificacao-jarealizaram-mais-de-65-mil-acoas>. Acesso em abril de 2019> Acesso em Abril de 2019.
- MINISTÉRIO DA DEFESA – Ocupação das forças armadas no Complexo da Maré acaba hoje. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/16137-ocupacao-das-forcas-armadas-no-complexo-da-mare-acaba-hoje> > Acesso em Abril de 2019.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Ocupação das forças armadas no Complexo da Maré. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/16137-ocupacao-dasforças-armadas-no-complexo-da-mare-acaba-hoje>> Acesso em 26 jul. 2017.
- PEREIRA, Fábio da Silva. O ambiente interagências nas Operações de Pacificação do Complexo da Maré. Rio de Janeiro. 2016.
- SOUZA NETO, Abelardo Prisco de. O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré. Military Review. Acesso em Abril de 2019.

SILVA SOUZA, Renata da. Maré sitiada: o discurso midiático sobre a ocupação militar do Complexo da Maré. Rumores. São Paulo, n.18, v.9, jul/dez 2015.

SCOLARI, Felipe do Nascimento, Análise do emprego das operações psicológicas nas Guerra do Vietnã e sua influência sobre a doutrina Brasileira. Resende RJ, 2017.

